



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNiVS
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA UNiVS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E
NEONATOLOGIA**

JUDHYE STEFANIE PEREIRA GOMES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE
MULHERES NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL**

**ICÓ - CEARÁ
2024
JUDHY STEFANIE PEREIRA**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE
MULHERES NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL**

Artigo apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Senu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia.

Orientador: Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte

ICÓ - CEARÁ
2024
JUDHY STEFANIE PEREIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE
MULHERES NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL**

Artigo apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia.

Aprovado em: 27 de janeiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Orientador

Layane Ribeiro Lima
Profa. Esp. Layane Ribeiro Lima
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)
Avaliadora

Olívia Paulino Pinto
Profa. Esp. Olívia Paulino Pinto
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Avaliadora

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Judhy Stefanie Pereira¹; Rafael Bezerra Duarte²

RESUMO

No período gravídico-puerperal, a mulher passa por intensas transformações de ordem familiar e social, bem como adaptações psicológicas e biológicas. Trata-se de um período onde gestantes e puérperas apresentam maior risco para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, necessitando, portanto, de cuidados. Assim, o presente estudo tem por objetivo, analisar a assistência de enfermagem na promoção da saúde mental de mulheres no período gravídico-puerperal em meio às produções científicas. Trata-se de um estudo descritivo, tipo revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2023, através da busca dos artigos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Nesta pesquisa elegeu-se os descritores em ciências da saúde, “assistência de enfermagem”, “gestantes”, “saúde mental” e “período pós-parto”, e foi usado o operador *booleano* “AND”. Foram incluídos artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente, publicados no período de 2018 a 20123, na língua portuguesa, no formato de artigos científicos. A amostra final desta revisão foi constituída por 12 artigos. Destes, 08 abordavam acerca da assistência de enfermagem na saúde mental das gestantes, enquanto o restante tratava dessa assistência no período puerperal. Pode-se evidenciar que tal assistência é realizada através do pré-natal, práticas de prevenção e educação em saúde, criação de vínculo, incentivo e apoio no autocuidado, rastreamento e diagnóstico precoce, encaminhamento e monitoramento dos casos, entre outras ações. Portanto, a assistência de enfermagem praticada de forma humanizada, especialmente, no pré-natal, pode evitar complicações no estado mental das mulheres no período gravídico-puerperal.

PALAVRAS-CHAVE

Assistência de enfermagem; Gestantes; Período pós-parto; Saúde mental.

ABSTRACT

During the pregnancy-puerperal period, women go through intense family and social transformations, as well as psychological and biological adaptations. This is a period where pregnant and postpartum women are at greater risk of developing mental health problems, therefore requiring care. Thus, the present study aims to analyze nursing care in promoting the mental health of women in the pregnancy-puerperal period in the midst of scientific productions. This is a descriptive study, an integrative literature review type, with a qualitative approach. Data collection took place in October 2023, through the search for articles on the Virtual Health Library portal. In this research, the descriptors in health sciences were chosen, “nursing assistance”, “pregnant women”, “mental health” and “postpartum period”, and the Boolean operator “AND” was used. Articles published in full, available electronically, published between 2018 and 20123, in the Portuguese language, in the format of scientific articles were included. The final sample of this review consisted of 12 articles. Of these, 08 addressed nursing care in the mental health of pregnant women, while the remainder dealt with this assistance in the postpartum period. It can be seen that such assistance is provided through prenatal care, prevention practices and health education, bonding, encouragement and support in self-care, tracking and early diagnosis, referral and monitoring of cases, among other actions. Therefore, nursing care practiced in a humanized way, especially in prenatal care, can avoid complications in the mental state of women in the pregnancy-puerperal period.

KEYWORDS

Nursing assistance; Pregnant women; Postpartum period; Mental health.

¹ Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia, pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: judhy_lee@hotmail.com.

² Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Saúde Coletiva, pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br

INTRODUÇÃO

A gestação e o puerpério são períodos considerados delicados durante a vida de uma mulher, pois, a depender do contexto social e situação na qual ela está inserida, necessitará de atenção especial, uma vez que, envolvem um conjunto de alterações fisiológicas, hormonais, psíquicas e sociais, que influenciam no modo, que as gestantes ou puérperas irão passar por esses períodos (Santos *et al.*, 2022).

Durante o período gravídico-puerperal, uma série de fatores se contextualiza na vida da mulher, pois é um momento de preparação mental para ser mãe, sobretudo, para as primíparas, que terão a sua primeira experiência com a gestação. No caso das múltiparas, esse ciclo pode ser acompanhado de diversos conflitos que ela já tenha vivenciado no passado como outras gestações, abortamentos, partos anteriores, discriminações, abusos, violências e negligências. O fato é que, nestes períodos as mulheres podem ser mais suscetíveis a problemas de saúde mental e desenvolvimento de psicopatologias (Carvalho *et al.*, 2019).

Prontamente, durante o período gestacional, além das mudanças hormonais, existem vários fatores que podem desencadear nas mulheres os problemas de saúde mental. Entre eles, destacam-se, o ambiente social ao qual estão inseridas, pois pode influenciar o seu quadro emocional, a carência e/ou ausência de conhecimentos acerca do planejamento familiar, os estigmas e preconceitos sociais, assim como as inquietações/medos com as mudanças do estado de saúde de si mesma e do bebê que está sendo gestado (Lopes *et al.*, 2019).

Já no puerpério, também conhecido como período pós-parto, além das alterações próprias da gestação, destacam-se o aparecimento de alguns transtornos mentais como, Depressão Pós-Parto (DPP), *baby blues* (disforia pós-parto), psicose, entre outras. Assim, a puérpera necessita de um maior apoio e acolhimento de seu (sua) parceiro (a), familiares e as pessoas mais próximas, assim como requer uma maior atenção da equipe de saúde, sobretudo, dos profissionais de enfermagem, a fim de que os mesmos possam realizar o devido e necessário acompanhamento dessas mulheres (Souza *et al.*, 2018; Cassiano *et al.*, 2015).

Portanto, a gestação e puerpério, são fases da vida reprodutiva que apesar de serem consideradas fisiológicas, necessitam de uma atenção especial. As mudanças normais que acontecem nestes períodos, em muitos dos casos, acabam ocasionando medos e conflitos, intervindo, portanto, no processo natural. Assim, os fatores negativos precisam ser alvo de atenção dos profissionais de enfermagem, para que a mulher possa ter uma vida reprodutiva mais saudável. Ainda, destaca-se que os aspectos psíquicos neste período devem ser tratados

pelos profissionais com a mesma atenção e intensidade com que são tratados os aspectos clínicos e obstétricos (Camacho *et al.*, 2006).

No mais, o (a) enfermeiro (a) precisa compreender e estar atento às necessidades das mulheres no período gravídico-puerperal, sobretudo, os relacionados a saúde mental, e ofertar uma assistência de qualidade e humanizada (Moraes, 2016; Sousa; Andrade, 2022).

Diante do exposto, o presente estudo tem como questão norteadora: Como tem se apresentado a assistência de enfermagem na promoção da saúde mental de mulheres no período gravídico-puerperal em meio às produções científicas?

Destarte, este estudo se justifica por ser o(a) enfermeiro(a) um(a) dos(as) profissionais da área da saúde a ter um maior contato e estabelecimento de vínculo com as mulheres na realização do pré-natal e puerpério, o que pode ser um espaço propício para se discutir e promover a saúde mental no período gravídico-puerperal. Além disso, ainda existe uma escassez de estudos voltados para este assunto, fazendo-se necessário novas pesquisas.

Prontamente, a presente pesquisa é relevante, uma vez que, despertar nos profissionais de enfermagem uma reflexão acerca das atuais práticas desenvolvidas frente à promoção da saúde mental de mulheres no período gravídico-puerperal, assim como poderá despertar na comunidade acadêmica o interesse por novas pesquisas e trará informações pertinentes e relevantes para sociedade, sobretudo, para as mulheres no período gravídico-puerperal.

O estudo teve como objetivo, analisar a assistência de enfermagem na promoção da saúde mental de mulheres no período gravídico-puerperal em meio às produções científicas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem qualitativa. Prontamente, uma RIL objetiva agrupar e sintetizar resultados de pesquisas realizadas anteriormente e formar de maneira mais aprofundada o conhecimento de um dado assunto na forma sistemática e ordenada (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A presente RIL, seguiu as seis etapas do modelo de Souza, Silva e Carvalho (2010): 1) identificação do tema e elaboração da questão norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) coleta dos dados; 4) análise dos artigos incluídos; 5) discussão dos resultados e; 6) apresentação da revisão integrativa.

Logo, a presente pesquisa teve como base a seguinte questão norteadora: Como tem se apresentado a assistência de enfermagem na promoção da saúde mental de mulheres no período gravídico-puerperal em meio às produções científicas?

Para a formulação da pergunta, foi usada a estratégia PICO, onde P se refere a população, paciente e/ou problema (mulheres no período gravídico-puerperal); I diz respeito ao interesse (assistência de enfermagem na promoção da saúde mental) e; Co refere-se ao contexto (período gravídico-puerperal).

A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2023, através da busca dos artigos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para auxiliar na busca dos artigos foram elegidos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “assistência de enfermagem”, “gestantes”, “saúde mental” e “período pós-parto”. Logo, foram realizados no momento da busca dois cruzamentos com os DeCS, com auxílio do operador *booleano* “AND” (Cruzamento 1 - assistência de enfermagem and gestantes and saúde mental; Cruzamento 2 - assistência de enfermagem and saúde mental and período pós-parto).

Neste estudo aplicou-se como critérios de inclusão: Artigos publicados na íntegra; disponíveis eletronicamente; na língua portuguesa; publicados no período de 2018 a 20123; no formato de artigos científicos. Já os critérios de exclusão foram: Artigos duplicados e repetidos; Artigos de revisão e; Artigos que não atenderem aos critérios de elegibilidade e/ou não respondiam à questão norteadora.

Na primeira busca, foram encontrados 502 artigos na BVS (248 provenientes do primeiro cruzamento e 254 do segundo). Do total geral de artigos encontrados, 463 foram excluídos após a aplicação dos filtros, restando 39 para análise dos títulos, objetivos e metodologias aplicadas. Posteriormente a análise dos 39 artigos, foram excluídos mais 27, restando assim 12 para compor o presente estudo (Quadro 1).

Quadro 1 - Número de estudos identificados e selecionados na BVS através dos cruzamentos.

Cruzamento dos DeCS na BVS	Total de estudos encontrados	Total de estudos encontrados após aplicação de filtros*	Estudos excluídos por serem duplicados ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade	Estudos selecionados
Cruzamento 1: assistência de enfermagem and gestantes and saúde mental	248	27	19	08
Cruzamento 2: assistência de enfermagem and saúde mental and período pós-parto	254	12	08	04
Total	502	39	27	12

Fonte: Autores (2023).

* FILTROS: 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 - Ano de publicação – 2018 a 2023; 4 - Tipo de documentos (Artigos).

No que se refere a coleta de dados dos artigos, esta foi realizada com o auxílio de um formulário, adaptado de um instrumento de coleta validado por Ursi (2005), o qual permitiu obter informações referentes ao ano de publicação dos artigos, autores, títulos, objetivo(s) e principais resultados obtidos nos estudos selecionados.

Após o mapeamento e organização dos dados, realizou-se a análise e interpretação dos dados, a qual foi seguida a proposta por Bardin (2011), que segue três fases distintas, onde a primeira consiste na pré-análise, a segunda, também chamada de exploração do material e a terceira fase, incide no tratamento dos resultados (a inferência e interpretação). Já para apresentação da revisão, optou-se em discutir os achados através da análise crítica dos temas semelhantes sobre a questão norteadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise e leitura, foram selecionados 12 artigos científicos para compor os resultados do presente trabalho (Quadro 2).

Quadro 2 – Síntese dos artigos encontrados na BVS.

Ano	Título	Autores	Objetivo(s)	Principais Resultados
2018	Vivência de mulheres na gestação em idade tardia.	Aldrighi, J. D.; Wall, M. L.; Souza, S. R. R. K.	Descrever a vivência de mulheres na gestação em idade avançada.	Identificou-se que a vivência de gestante em idade avançada pode ser usada como subsídios para o cuidado de enfermagem diferenciado, sobretudo, na saúde mental das mesmas, já que, as gestantes nesta idade podem apresentar medo, ansiedade, entre outros problemas de saúde mental, principalmente, com receio de perder o filho, ou de que o mesmo venha a nascer com algum problema de saúde.
2018	Necessidades em saúde de puérperas dependentes químicas na perspectiva dos profissionais de Enfermagem.	Aquino, G. S. <i>et al.</i>	Caracterizar as necessidades em saúde de puérperas dependentes químicas, na percepção dos profissionais de Enfermagem.	O estudo aponta que a enfermagem tem um papel fundamental frente a assistência ofertada as puérperas com dependências químicas, uma vez que, tal dependência acarreta problemas de saúde mental. Deste modo, tal profissional deve promover condições e auxiliar a mulher esclarecendo dúvidas, incentivando e apoiando sobre o autocuidado. Além do mais, deve-se identificar situações de risco e conduzir o atendimento às

				intercorrências, sobretudo, as relacionadas à saúde mental.
2018	Necessidades de autocuidado no período pós-parto identificadas em grupos de puérperas e acompanhantes.	Barbosa, E. M. G. <i>et al.</i>	Identificar as necessidades de autocuidado no pós-parto em grupos de puérperas e acompanhantes.	O estudo revela que uma das necessidades de autocuidado no pós-parto para as puérperas são voltadas para a saúde mental. Assim, destaca-se o papel dos profissionais de enfermagem, pois são os mesmos que tem uma relação mais próxima com as puérperas através das consultas de enfermagem e/ou nas visitas domiciliares.
2019	A construção do vínculo das enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família com as gestantes HIV positivo.	Guelber, F. A. C. P.; Alves, M. S.; Almeida, C. P. B.	Conhecer a percepção das enfermeiras em relação à construção do vínculo na assistência prestada na Estratégia de Saúde da Família com as gestantes HIV positivo.	Após análise, pode-se identificar que as enfermeiras têm papel importante frente a assistência prestada junto às gestantes com HIV positivo, uma vez que pode trazer uma série de problemas de saúde mental. Assim, a construção de vínculo torna-se essencial para as ações que serão desenvolvidas junto a essas pacientes.
2019	Transtorno de adaptação decorrente do parto: avaliação de sinais e sintomas em puérperas.	Ferreira, Q. T. <i>et al.</i>	Avaliar a presença de sinais e sintomas de TA em puérperas que tiveram seus filhos em uma maternidade pública do Recife (PE), bem como evidenciar alguns fatores possivelmente relacionados com esse transtorno.	Pode-se identificar que os profissionais de saúde, sobretudo, os de enfermagem, têm papel fundamental frente à assistência à mulher no período gravídico-puerperal, estando estes atentos as condições comportamentais nas consultas de pré-natal, no parto e nos pós-parto. Destaca-se que esses profissionais além de avaliar os sinais e sintomas das mulheres nos pós-parto, podem oferecer informações importantes para que as mesmas possam enfrentar o TA da melhor forma possível. Além do mais, ao ajudar na adaptação da nossa fase da vida da mulher, a assistência oferecida pela enfermagem desde o pré-natal até o momento do parto, pode reduzir as chances de depressão pós-parto.
2020 (b)	Risco de depressão e ansiedade em gestantes na atenção primária.	Silva, G. F. P. <i>et al.</i>	Identificar os riscos para depressão e ansiedade em gestantes de uma unidade de saúde da Atenção Primária.	Verificou-se que muitas das gestantes apresentam alto risco para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, assim como risco moderado para depressão. Deste modo, se faz necessário que os profissionais de saúde da Atenção Primária, sobretudo, o enfermeiro, tenham uma visão mais ampliada sobre os transtornos de saúde mental. Assim, destaca-se a importância de iniciativas preventivas através

				de práticas de educação em saúde, bem como a realização do monitoramento da saúde mental e o seu rastreio durante a consulta de pré-natal, a qual é realizada de forma contínua pelo profissional enfermeiro.
2020	Percepção das gestantes acerca dos fatores de risco para depressão na gravidez.	Silva, M. M. J.; Clapis, M. J.	Identificar os fatores de risco para a ocorrência da depressão na gravidez na percepção das gestantes.	Os depoimentos das gestantes permitiram a identificação dos fatores de risco para a ocorrência da depressão na gravidez, os quais foram distribuídos em fatores de risco socioeconômico; psíquico; obstétrico/materno; e psicossocial. Tais resultados podem contribuir para a qualificação da assistência pré-natal e promoção da saúde mental das gestantes, assim como para o aperfeiçoamento das práticas de Enfermagem, beneficiando assim a profissão.
2020 (a)	Depressão em gestantes atendidas na atenção primária à saúde.	Silva, B. A. B. <i>et al.</i>	Identificar a presença de depressão em gestantes acompanhadas pelo programa de pré-natal na Atenção Primária à Saúde.	Pode-se evidenciar no presente estudo que a depressão na gestação é frequente. Deste modo, destaca-se que o cuidado de enfermagem no pré-natal é uma oportunidade para a detecção, diagnóstico precoce e melhoria na assistência à gestante.
2021	Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas.	Lima, M. G. T. <i>et al.</i>	Analisar a assistência de Enfermagem prestada às gestantes que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas.	Constatou-se que a assistência de enfermagem às gestantes em uso de álcool e drogas tem um olhar direcionado ao alcance de redução de danos, uma vez que, o uso de tais substâncias podem trazer prejuízos à saúde mental das mesmas. Além disso, pode-se constatar que apesar de a assistência ser voltada para a diminuição de danos, os resultados do estudo mostram que existe uma falha no atendimento às gestantes usuárias de drogas, já que um dos princípios do Sistema Único de Saúde, a integralidade, ainda não foi totalmente alcançada, pois as gestantes são assistidas somente em relação aos cuidados ao uso de álcool e outras drogas.
2021	Necessidades de cuidado e diagnósticos de enfermagem em gestantes com depressão: estudo descritivo.	Londoño-Restrepo, J. <i>et al.</i>	Descrever as necessidades e os diagnósticos de enfermagem em gestantes com depressão.	Diante dos achados, destaca-se a importância da assistência de enfermagem junto às gestantes com depressão, uma vez que, na presente pesquisa os resultados apontam que o componente de saúde mais afetado nessas mulheres foi o mental, onde as

				mesmas têm uma grande tendência ao uso de drogas, atitudes conexas com condutas suicidas, desesperança, visão negativa do futuro e dor, assim como apresentam menos disposição ao tratamento psiquiátrico. Deste modo, se faz necessário que os profissionais de enfermagem realizem uma avaliação integral da saúde mental dessas gestantes nas consultas de pré-natal.
2021	Fatores que interferem na qualidade de vida relacionada à saúde de puérperas do nordeste brasileiro.	Ribeiro, S. G. <i>et al.</i>	Analisar os fatores sociodemográficos, obstétricos, tipo de parto e de profissional que prestou assistência que podem influenciar na qualidade de vida relacionada à saúde das mulheres no puerpério imediato.	O estudo mostrou que alguns fatores interferem na qualidade de vida das puérperas, como por exemplo, aspectos físicos e emocionais, a saúde mental, os aspectos sociais, entre outros, apontando assim a necessidade de uma maior atenção e cuidados, os quais podem ser trabalhados ainda na assistência pré-natal, sobretudo, por meio da assistência de enfermagem.
2022	Risco de depressão na gravidez entre gestantes inseridas na assistência pré-natal de alto risco.	Ribeiro, G. M.; Cieto, J. F.; Silva, M. M. J.	Identificar o risco de depressão na gravidez entre gestantes em acompanhamento na assistência pré-natal de alto risco, avaliar os possíveis fatores associados ao maior risco de depressão na gravidez e comparar o risco de depressão em cada trimestre gestacional.	Pôde-se identificar que o enfermeiro da atenção primária, tem um papel importante na assistência pré-natal de alto risco de gestantes com risco de depressão na gravidez, uma vez que o mesmo atua na construção de estratégias de prevenção, rastreamento de casos de depressão, e manejo das pacientes para assistência na atenção especializadas.

Fonte: Elaborado com os dados da pesquisa (2023).

A partir da análise dos artigos apresentados no Quadro 2, podemos evidenciar que a maioria aborda sobre a importância da assistência de enfermagem frente a depressão no período gestacional, com destaque para as ações de promoção da saúde mental da gestante através da assistência pré-natal (Ribeiro; Cieto; Silva, 2022; Londoño-Restrepo *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2020b; Silva; Clapis, 2020; Silva *et al.*, 2020b). Segundo Steen e Francisco (2019) a depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes com a gestação.

No geral, nota-se que a assistência de enfermagem junto às mulheres no período gravídico-puerperal relacionada aos problemas de saúde mental, é desenvolvida, sobretudo, por meio das consultas de enfermagem no pré-natal, práticas de educação em saúde, estratégias de

prevenção, criação de vínculo, incentivo e apoio ao autocuidado, identificação de fatores de risco, rastreio e diagnóstico precoce, encaminhamento e monitoramento dos casos.

Prontamente, o profissional enfermeiro desempenha um papel relevante junto à gestante, sendo capaz de proporcionar uma assistência de qualidade, refletindo positivamente na adesão ao pré-natal e, respectivamente, no puerpério (Medeiros; Costa, 2016).

Segundo Aoyama *et al.* (2019) o enfermeiro durante as consultas de pré-natal, precisa estar atento ao comportamento apresentado pela gestante, sabendo reconhecer e diferenciar cada um dos transtornos mentais, sobretudo, a depressão. Este deve buscar entender o contexto familiar e social da gestante, bem como os medos envolvidos na maternidade. Isso possibilitará uma relação de confiança entre profissional e paciente, fortalecendo o vínculo, permitindo deste modo uma maior tranquilidade das gestantes neste período.

Ainda, a atuação do profissional enfermeiro durante o período gestacional é essencial, pois permite traçar um cenário de fragilidade da gestante à depressão, favorecendo assim sua assistência nas consultas de pré-natal, bem como ajudará na tomada de decisão para prevenção e tratamento desse transtorno (Araújo *et al.*, 2020).

Ao analisamos a pesquisa de Guelber, Alves e Almeida (2019), destaca-se o papel da enfermagem na construção de vínculo com gestantes portadoras de HIV, favorecendo deste modo, o conhecimento de sua realidade e de suas condições biopsicossociais, assim como o desenvolvimento das ações de saúde. Ainda, as enfermeiras preocupam-se com a questão do preconceito, estigma e os medos que as gestantes enfrentam, além de oferecerem apoio e buscar manter o vínculo mesmo após encaminhar a gestante ao serviço especializado.

Diante disso, é importante ressaltar que o enfermeiro, na realização do pré-natal, deve oferecer um acolhimento à gestante pautado na escuta qualificada, para assim, compreender melhor sua demanda. Este, deve preocupar-se em prestar todo apoio necessário, para que a gestante possa criar e estabelecer um vínculo de confiança, uma vez que, este profissional é quem irá manter um maior contato durante todo o período gestacional e puerperal, oferecendo um cuidado longitudinal e contínuo (Almeida; Oliveira; Coelho, 2016).

Na pesquisa de Aldrighi, Wall e Souza (2018), pode-se observar que a assistência de enfermagem junto a gestante em idade avançada é essencial, pois, ela pode desencadear problemas de saúde mental devido ao medo de perder o bebê ou de ocorrer alguma intercorrência na gestão ou no momento do parto. Deste modo, o papel da enfermagem e de fazer o acompanhamento do pré-natal de alto risco, oferecer suporte e as orientações necessárias.

Já na pesquisa desenvolvida por Lima *et al.* (2021), o destaque é para a assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas. Logo, é importante ressaltar que através da

assistência de enfermagem no pré-natal, pode-se ter uma redução de danos na saúde mental das gestantes usuárias de álcool e drogas.

Dos artigos incluídos na presente revisão, apenas quatro traziam algo relacionado à assistência de enfermagem para promoção de saúde mental das mulheres no período puerperal. Os artigos mostraram que: Os enfermeiros precisam estar atentos às condições mentais/emocionais das mulheres no pós-parto e oferecer orientações para que as mesmas possam encarar da melhor forma possível o transtorno de adaptação trazidos pela nova fase (Ferreira *et al.*, 2019); A enfermagem deve proporcionar à puérpera com dependência química condições e suporte para que ela possa desenvolver vínculo afetivo e os principais cuidados com o seu filho, além do autocuidado (Aquino *et al.*, 2018); Os profissionais enfermeiros são essenciais para a promoção do autocuidado em saúde mental das mulheres no período pós-parto (Barbosa *et al.*, 2018) e; A assistência de enfermagem ofertada às puérperas com problemas de saúde mental, pode influenciar positivamente em sua qualidade vida (Ribeiro *et al.*, 2021).

Nesta perspectiva, Gomes e Santos (2017) apontam que, o profissional enfermeiro necessita compreender e estar atento às necessidades da puérpera realizando uma assistência humanizada, levando em consideração o respeito, a empatia e zelo com essa paciente.

Portanto, os profissionais enfermeiros, que trabalham em unidades básicas de saúde, precisam oferecer um atendimento qualificado às gestantes e às puérperas, estando atentos para identificar de forma precoce as intercorrências e monitorar as gestantes que se encontram em situações de risco de desenvolver algum problema de saúde mental, sobretudo, casos de depressão, podendo assim depois da identificação realizar uma assistência continuada, objetivando sanar o problema ou tornar mínimo os danos no processo de reconstrução da saúde da gestante/puérpera, fortalecendo portanto as relações com os profissionais de saúde, com os familiares, e o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê (Santos *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados, nota-se que o profissional de enfermagem, tem um papel importante na implementação da assistência às mulheres no período gravídico-puerperal frente aos problemas de saúde mental. Por meio de suas práticas desenvolvidas no pré-natal, é possível construir uma relação de vínculo com as gestantes, favorecendo assim a identificação das necessidades de saúde.

Destaca-se ainda que, quanto antes forem detectados os fatores de risco para problemas de saúde mental, melhor assistência poderá ser ofertada à gestante e à puérpera. Deste modo, é

necessária a capacitação dos profissionais para acolher as mulheres e identificar precocemente os riscos, de modo que estas possam ser encaminhadas para o tratamento adequado, evitando assim, o surgimento ou agravamento de algum transtorno mental.

A pesquisa teve com limitação a carência de publicações sobre a temática, sobretudo, as relacionadas à assistência de enfermagem à saúde mental no período puerperal, o que acabou dificultando uma análise mais aprofundada nos resultados e discussões.

Contudo, espera-se que este estudo sirva de subsídio para desenvolvimento de novas pesquisas, bem como para realização de estratégias para uma assistência de enfermagem durante o pré e pós-natal, que melhor avaliem o estado psicológico de gestantes e puérperas, objetivando uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Aldrighi, J. D.; Wall, M. L.; Souza, S. R. R. K. Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. **Rev. gaúch. Enferm.** v. 39, e. 20170112, 2018.

Almeida, F. S; Oliveira, R. A. F; Coelho, E. O. E. A importância do acompanhamento do pré-natal pelo profissional enfermeiro. **Remas - Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde.** v. 6, n. 2, p. 155-169, 2016.

Aoyama, E. A. *et al.* A importância do profissional de enfermagem qualificado para detecção da depressão gestacional. **Braz. J. Hea. Rev.** Curitiba, v. 2, n. 1, p. 177-184, jan./feb. 2019.

Aquino, G. S. *et al.* Necessidades em saúde de puérperas dependentes químicas na perspectiva dos profissionais de Enfermagem. **J. res.: fundam. care. online.** v. 10, n. 4), p. 1050-1056. 2018.

Araújo, A. B. *et al.* Assistência de enfermagem a mulheres com ansiedade e depressão na gravidez: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development.** v. 9, n. 10, s/p, 2020.

Barbosa, E. M. G. *et al.* Necessidades de autocuidado no período pós-parto identificadas em grupos de puérperas e acompanhantes. **Rev. enf. atenção saúde.** v. 7, n. 1, p. 166-179, 2018.

Bardin, L. **Análise de conteúdo.** 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

Camacho, R. S. *et al.* Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. **Rev. Psiquiatria Clínica.** v. 33, s/n, p. 92-102, 2006.

Carvalho, G. M. *et al.* Transtornos mentais em puérperas: análise da produção de conhecimento nos últimos anos. **Braz. J. Hea. Rev., Curitiba,** v. 2, n. 4, p. 3541-3558, 2019.

- Cassiano, A. N. *et al.* Percepção de enfermeiros sobre humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. v. 7, n. 1, p. 2051-2060, 2015.
- Ferreira, Q. T. *et al.* Transtorno de adaptação decorrente do parto: avaliação de sinais e sintomas em puérperas. **Rev. eletrônica enferm.** v. 21, p. 1-10, 2019.
- Gomes, G. F.; Santos, A. P. V. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017.
- Guelber, F. A. C. P.; Alves, M. S.; Almeida, C. P. B. A construção do vínculo das enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família com as gestantes HIV positivo. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**. v. 11, n. 4, p. 976-983, 2019.
- Lima, M. G. T. *et al.* Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas. **Rev. enferm. UFPE on line**. v. 15, n. 1, p. 1-14, 2021.
- Londoño-Restrepo, J. *et al.* Necessidades de cuidado e diagnósticos de enfermagem em gestantes com depressão: estudo descritivo. **Rev. cienc. ciudad**. v. 18, n. 2, p. 33-42, 2021.
- Lopes, R. S. *et al.* O período gestacional e transtornos mentais: evidências epidemiológicas. **Humanidades & tecnologia em revista**, v. 19, n. 1, p. 35-54, 2019.
- Medeiros, L. S.; Costa, A. C. M. Período pós-natal: uma importância da visita domiciliar aos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Rev Rene** [en línea]. v. 17, n. 1, p. 112-119, 2016.
- Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** v. 17, n. 4, p. 758-764. Florianópolis. Out-Dez. 2008.
- Moraes, I. G. S. *et al.* Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, n. 1, p. 65-70, 2016.
- Ribeiro, G. M.; Cieto, J. F.; Silva, M. M. J. Risco de depressão na gravidez entre gestantes inseridas na assistência pré-natal de alto risco. **Rev Esc Enferm USP**, v. 56, s/n, p. 1-7, 2022.
- Ribeiro, S. G. *et al.* Fatores que interferem na qualidade de vida relacionada à saúde de puérperas do nordeste brasileiro. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 30, s/n, p. 1-14, 2021.
- Santos, M. V. M. *et al.* Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. 1-8, 2022.
- Silva, B. A. B. *et al.* Depressão em gestantes atendidas na atenção primária à saúde. **Cogit. Enferm. (Online)**. v. 25, e. 69308, p. 1-13, 2020(a).
- Silva, G. F. P. *et al.* Risco de depressão e ansiedade em gestantes na atenção primária. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**. v. 23, n. 271, p. 4961-4970, 2020(b).
- Silva, M. M. J.; Clapis, M. J. Percepção das gestantes acerca dos fatores de risco para depressão na gravidez. **REME rev. min. Enferm.** v. 24, e. 1328, p. 1-8, 2020.

Sousa, B. M. S.; Andrade, J. Saúde Mental das Gestantes: a importância da assistência de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e. 48711528493, 2022.

Souza, K. L. C. *et al.* Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. **Revista de Enfermagem UFPE online**. v. 12, n. 11, p. 2933-2943, 2018.

Souza, M. T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. V. 8, n. 11, p. 102-106, 2010.

Steen, M.; Francisco, A. A. Bem-estar e saúde mental materna. **Acta paul. enferm.** v. 32, n. 4, p. 3-6, 2019.

Ursi, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.